Mercado S/A



AMAURI SEGALLA
amaurisegalla@diariosassociados.com.br

“Não há razão para que o Brasil não possa crescer de forma agressiva novamente”

Decolar vai abrir lojas físicas

A empresa de viagens Decolar deixará de operar apenas no ambiente on-line. Sua meta é abrir lojas físicas no Brasil e na Argentina ainda em 2023. No início, serão exclusivamente pontos próprios, mas o modelo de expansão via franquias, o mais comum no ramo do turismo, não foi descartado. A companhia quer aproveitar o avanço do setor, que pegou embalo no pós-pandemia. No primeiro trimestre de 2023, as reservas em sua plataforma aumentaram 44% em relação ao mesmo período de 2022.

Mulheres ocupam só 7% dos cargos de presidência na indústria

Nos últimos anos, as mulheres conquistaram maior espaço no ambiente corporativo. Alguns segmentos da economia, contudo, continuam avessos à presença feminina. Um estudo do Insper em parceria com o Talenses Group constatou que, em 2022, apenas 7% das indústrias brasileiras eram presididas por mulheres. Para efeito de comparação, o índice — ainda baixo, ressalte-se — é de 20% na área de serviços. O estudo também mostrou que elas ocupam só 11% das vagas nos Conselhos de Administração na indústria.

A América Latina como um todo é um verdadeiro foco de atividade no campo da tecnologia financeira. E o Brasil, claro, é protagonista dessa história"

Niall Ferguson, *historiador escocês, pesquisador na Universidade de Stanford e e aclamado autor de best-sellers globais*

Mercado financeiro volta a olhar para o Brasil com otimismo

Divulgação



As últimas semanas provocaram uma reviravolta na percepção do mercado financeiro a respeito da economia brasileira. É evidente que o mau humor deu lugar a uma inesperada onda de otimismo. A surpresa com o resultado robusto do PIB, a queda da inflação, a provável redução dos juros no futuro próximo e o avanço do arcabouço fiscal — que ao menos coloca algum tipo de freio nos gastos públicos — afastaram o pessimismo com os rumos do país. “Não há razão para que o Brasil não possa crescer de forma agressiva novamente”, disse, em entrevista recente, Amer Bisat, especialista em mercados emergentes da BlackRock, a maior gestora do mundo. Na semana passada, a sempre cautelosa gestora Verde Asset, uma das referências do mercado financeiro, promoveu um evento que ficou marcado pelo otimismo com o cenário macroeconômico brasileiro. Se não houver nenhuma surpresa negativa na política, algo sempre possível em se tratando de Brasil, talvez os bons ventos voltem a soprar por aqui.

Brasil é a bola da vez para a NBA

Getty Images via AFP



No país do futebol, a NBA ganha cada vez mais espaço. No ano passado, as 24 lojas oficiais da liga, localizadas em sete estados brasileiros, receberam 2,5 milhões de visitantes. Atualmente, o Brasil já é um dos três maiores mercados da NBA no mundo — segundo pesquisa da Kantar Ibope Media, 58 milhões de brasileiros acompanham a competição. O interesse é tão grande que há um movimento para trazer times americanos para realizar partidas amistosas em cidades como São Paulo e Rio de Janeiro.

RAPIDINHAS

» A Amazon prepara um projeto que tem potencial para revolucionar a indústria das comunicações. Segundo a agência Bloomberg, a empresa quer oferecer telefonia móvel sem custos para assinantes do Prime, o seu serviço de streaming. Nos Estados Unidos, a Amazon negocia parcerias com companhias como AT&T, Verizon e T-Mobile.

» **Amazon, Apple, JP Morgan e Samsung. A lista de empresas que proíbem que seus funcionários usem a plataforma de inteligência artificial ChatGPT não para de crescer. O que explica o movimento? As companhias dizem que o sistema facilita o vazamento de dados. O curioso é que a Apple prepara o lançamento de uma plataforma parecida com o ChatGPT.**

» A montadora japonesa Toyota vai investir R$ 160 milhões em melhorias logísticas na fábrica localizada em Sorocaba, no interior de São Paulo. Segundo a empresa, o espaço passará a receber e despachar todos os componentes de veículos da Toyota vendidos no Brasil. A previsão é que as obras sejam concluídas em 2025.

» **Por mais que a indústria automotiva mire cada vez mais o desenvolvimento de carros elétricos, estima-se que o mercado levará quatro décadas para substituir a frota em circulação no mundo, estimada atualmente em 1,5 bilhão de veículos. Ou seja: os automóveis a combustão terão longa vida antes de desaparecem por completo.**

50,5 milhões

é o total de beneficiários de planos de assistência médica no Brasil. Segundo o Ministério da Saúde, é o maior número desde 2014

» Entrevista | **MANUEL ROBLES** | DIRETOR DO IE BUSINESS SCHOOL

Para o especialista, ao completar 25 anos, o Banco Central Europeu encara desafios como o aumento da inflação, a nova estrutura geopolítica e o envelhecimento da população. Ele também comenta a digitalização do euro, cuja regulamentação caberá aos legisladores

Inflação muito longe da meta

» VICENTE NUNES
Correspondente

Lisboa *— O Banco Central Europeu (BCE) chegou aos 25 anos na quinta-feira com desafios enormes pela frente. Além de lidar com uma inflação resistente, de 7% anuais, encara mudanças estruturais na economia da zona do euro, como a nova estrutura geopolítica, o envelhecimento da população, a digitalização do dinheiro e as questões ambientais.*

Pelas contas do professor Manuel Romera Robles, diretor do setor financeiro do IE Business School, em Madri, dos 300 meses de existência do BCE, em apenas 51 (17%) a inflação ficou na meta. Isso, no entender dele, comprova que a instituição está longe de cumprir sua missão, apesar dos avanços conquistados pelos quatro presidentes que a comandaram nesses 25 anos.

O especialista ressalta que, em meio à insegurança com a economia, os europeus acompanham com grande atenção o projeto que resultará na criação do euro digital.

A seguir, os principais trechos da entrevista:

Banco Central Europeu

Duas décadas e meia depois de ter começado a funcionar como banco central do bloco monetário da União Europeia, os quatro presidentes que estiveram à frente da instituição (Wim Duisenberg, Jean-Claude Trichet, Mario Draghi e Christine Lagarde) enfrentaram grandes problemas para manter a inflação nos níveis da meta. Embora tenha sido alcançada em momentos específicos, a inflação manteve-se longe do objetivo perseguido pelo BCE na maior parte do tempo. A estabilidade dos preços foi estabelecida no início do século na ordem dos 2% ao ano. Se levarmos em conta esse objetivo, o Banco Central Europeu só cumpriu o seu mandato em 17% dos meses desde o seu nascimento: ou seja, em somente 51 de 300 meses dessa jornada, a taxa de inflação oscilou entre 1,9% e 2,1%.

Inflação

O ciclo mais rápido e vigoroso de subidas das taxas de juro das últimas décadas não conseguiu, até agora, aplacar suficientemente a inflação. O BCE, tal como outros bancos centrais, teve de sacar todas as suas armas para controlar o custo de vida. Apesar de o banco ter aumentado em 3,75 pontos percentuais, a inflação subjacente permanece muito elevada, enquanto a inflação geral parece ter ficado enraizada. Muitos meses se passaram desde o início do aperto monetário, a economia real parece insistir em ir na direção oposta, complicando a vida do BCE, embora seja verdade que os mercados financeiros absorveram, em grande parte, a transmissão dos juros mais altos. Penso que a política monetária demora entre seis e 12 meses para ter impacto na economia real e, por conseguinte, para atacar o núcleo da inflação.

Divulgação



Para Manoel, Banco Central só cumpriu o seu mandato em 17% dos meses desde o seu nascimento

Desafios do BCE

As rápidas mudanças no contexto econômico deixam menos espaço para manejos na política monetária, pois as forças estruturais, que vão da fragmentação geopolítica às alterações climáticas, ao envelhecimento da população e à emergência da moeda digital, complicaram grandemente os desafios subjacentes. Os mandatos dos bancos centrais, e mesmo a sua independência, estão sujeitos a uma pressão política crescente. Essas novas forças, entre outras, levantam questões sobre a forma como a política monetária terá de mudar no futuro.

Digitalização

Ao longo dos últimos 20 anos, as notas de euro permitiram a todos os cidadãos da área do euro reconhecer e utilizar facilmente o dinheiro como é hoje, independentemente do seu país de residência ou do local onde efetuam o pagamento. E o euro digital deve permitir exatamente a mesma coisa. A concepção do euro digital e o seu quadro regulamentar são essenciais para garantir a manutenção de suas características fundamentais enquanto bem público. Cabe aos legisladores decidirem se o euro digital será um meio de pagamento inclusivo e verdadeiramente europeu, amplamente utilizável e acessível em toda a zona do euro, gratuito na utilização básica e oferecendo os mais elevados níveis de privacidade. O BCE está pronto para continuar a debater todas essas questões durante o processo legislativo. A próxima fase do projeto, que deverá ter início no final deste ano, incorporará ajustes à concepção do euro digital considerados necessários na sequência de deliberações legislativas. Durante esta fase, desenvolverão e testarão as possíveis soluções técnicas e mecanismos operacionais necessários para produzir um euro digital.

Desafios

É muito difícil estimular e apertar a economia ao mesmo tempo, e as expectativas de inflação dos cidadãos europeus aumentaram significativamente. A incerteza sobre a inflação em 12 meses atingiu o nível mais elevado desde o início da pesquisa, em abril de 2020. O BCE observou que as percepções e as expectativas estão estreitamente alinhadas entre os grupos de rendimento, mas os participantes mais jovens (entre 18 e 34 anos) continuaram a reportar percepções e expectativas de inflação mais baixas do que os mais velhos (55 a 70 anos). Os consumidores continuam a esperar que a taxa de desemprego futura seja superior à atual taxa (11,3%), sendo os mais pessimistas os cidadãos pertencentes ao grupo dos que têm rendimentos mais baixos. Já em relação às taxas de juros do crédito à habitação, a expectativa é de que atinjam 5,1% ao ano, 1,8 ponto percentual acima das registradas no início de 2022. Não é um cenário benigno.